

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Uma sociedade democrática, sustentável e inclusiva requer a imposição de considerar a perspetiva de género, de forma transversal, na criação de políticas públicas.

A mobilidade é uma necessidade humana fundamental, funcionando como pré-requisito para o acesso a bens e serviços como a saúde, o emprego ou a educação. E embora os projetos e políticas de mobilidade sejam muitas vezes vistos como neutros e benéficos para homens e mulheres, os estudos existentes mostram-nos que o género é um fator diferenciador quer na mobilidade praticada quer no comportamento do viajante.

Variáveis como a disponibilidade, acessibilidade e segurança influenciam fortemente os padrões de circulação e mobilidade das mulheres. Para entender, analisar e responder às expetativas, necessidades e restrições que as mulheres enfrentam nos seus percursos de mobilidade é necessário garantir que a perspetiva de género se torna relevante nas fases de planeamento, desenho e implementação dos programas de mobilidade.

Foi neste contexto que o Programa Horizon 2020 financiou integralmente o projeto pan-europeu TinnGo - “*Transport Innovation Gender Observatory*” –com o objetivo de, fazendo face às necessidades, desafios e expetativas de mulheres e homens, encontrar soluções transformadoras, “formulação de recomendações, boas práticas e criação de Planos de Ação que considerem planos de mobilidade que sejam sensíveis à perspetiva de género”, adequando-se aos percursos complexos que o/a cuidador/a fazem entre o trabalho e a casa por motivos de conciliação entre a vida família, pessoal e profissional.

O projeto iniciado em janeiro de 2019 e com a duração de 36 meses, é liderado pela Universidade Britânica de Coventry e reúne 20 parceiros (entre universidades, institutos de investigação, municípios e consultores em mobilidade) de 13 países.

A EMEL (Empresa de mobilidade e estacionamento de Lisboa) assumiu a liderança do projeto em território nacional, responsabilizando-se pela criação do “Laboratório Nacional”, dispondo-se à recolha de dados sobre mobilidade e género, desenvolvimento de mecanismos e análise de dados nacionais.

Tal como descrito na página do projeto, o “hub’ português irá coligir “informação relativamente a

padrões de transporte e mobilidade e à promoção na prática do desenvolvimento de políticas sensíveis ao género”, dados que se revestirão de enorme importância para a criação e definição de futuras políticas públicas na área dos transportes e da mobilidade.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, as deputadas subscritoras, abaixo designadas, vem por este meio requerer ao Senhor Presidente da Camara Municipal de Lisboa, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, a seguinte informação:

- Qual tem sido o desenvolvimento do projeto desde a sua apresentação pública em janeiro de 2019?
- Quais são as principais áreas de abordagem temática e valências que estão a ser trabalhadas no Laboratório Nacional?
- Qual a escala territorial usada para o trabalho que está a ser desenvolvido no Laboratório?
- Qual a calendarização prevista para divulgação dos dados estatísticos criados pelo Laboratório?
- Quais as entidades públicas e privadas nacionais relevantes já envolvidas no projeto TinnGo?
- O estudo em desenvolvimento irá concentrar-se unicamente nos meios de transporte público ou também em mobilidade individual ou partilhada?

Palácio de São Bento, 12 de julho de 2020

Deputado(a)s

CARLA SOUSA(PS)

EDITE ESTRELA(PS)

MARIA DA LUZ ROSINHA(PS)

ELZA PAIS(PS)

ISABEL ALVES MOREIRA(PS)

MARIA JOAQUINA MATOS(PS)